

## Bem-vindos a Loriga

A próxima vês que fôr à Serra da Estrela, e se ainda não conhece, não se esqueça que a serra não é apenas a subida para a Torre, seja pela Covilhã ou por Seia. Quem conhece e visita apenas essa parte da Serra da Estrela, tem ou fica com uma ideia muito limitada do que é a serra, e conhece pouco do muito que ela tem para mostrar.

Se a sua deslocação fôr pelo lado de Coimbra, pode ter o privilégio de subir o belíssimo vale glaciário de Loriga, com as suas encostas verdejantes. Antes de chegar à vila de Loriga, passará pelas belas aldeias de Muro, Casal do Rei e Cabeça. Aldeias nas quais o xisto ainda domina nas paredes das suas casas, aninhadas no Vale de Loriga, envolvidas numa beleza calma, repousante, inesquecível.

A subida pelo Vale de Loriga começa na aldeia de Vide ( à qual se chega pelo IP3, EN17 e EN 230 (IC6), e as encostas vão surgindo cada vês mais altas, à medida que o vale vai estreitando e depois alargando, tornando-se amplo para receber o casario da vila de Loriga, que já é visível. A aldeia de Cabeça ficou para trás e encontra uma estrada mais larga, é a EN 231, e o local chama-se ( já era assim no século XII ) Portela de Loriga, também conhecida actualmente por Portela do Arão. Ali vira à direita e em breve está a entrar na vila.

A descida do Vale de Loriga, o caminho inverso, também é espectacular. Em alternativa, pode utilizar a EN338 a partir da aldeia de Vide, seguindo um percurso menos interessante mas mais rápido, lateral em relação ao Vale de Loriga. Esta estrada passa pela Portela de Loriga.

Pelo lado da Covilhã, sai da A 23, apanha a EN 230 no Tortosendo, passa por Unhais da Serra até encontrar um amplo cruzamento, num local conhecido por Pedras Lavradas. Entrou na Região de Loriga, na área do antigo Município de Loriga. Aí vira à sua direita, começando a percorrer uma das mais belas encostas da Estrela, passa por Alvoco da Serra, e a subida termina na entrada do Vale de Loriga. A vista torna-se mais abrangente, mais bela, está no Mirante de Loriga.

Pare, aproxime-se da berma da estrada ( existe um terraço ), e contemple a beleza esmagadora que tem diante de si. Lá em baixo, o casario da vila estende-se pelo imponente vale, juntamente com muitas centenas de socalcos, uma obra gigantesca feita pelos loricenses ao longo de muitas centenas de anos. Socalcos que, aliados a uma complexa rede de irrigação, transformaram um vale pedregoso num vale fértil. A imponência desta obra gigantesca é mais visível na colina onde se ergue o centro histórico da vila, local onde, há mais de dois mil e seiscentos anos surgiu a povoação. A colina ergue-se entre duas ribeiras, qual ilha, um local sem dúvida bem escolhido pelos antepassados dos loricenses. Desça e seja bem-vindo à vila.

Pelo lado de Seia, apanhe a EN 231 na direcção da Covilhã, entre na Região de Loriga passando pela bonita e histórica aldeia de Valezim e entre no Vale de Loriga pela Portela de Loriga. Através da EN

338, existe o acesso rápido à Torre, e vice-versa, através deste cruzamento, permitindo também maior fluidez no trânsito nas épocas de grande movimento turístico. A EN 338 liga a EN 230, junto da aldeia de Vide, à EN 339 acima da Lagoa Comprida, através da Portela de Loriga, local onde cruza com a EN 231.

Caso não saiba, e seja praticante de esqui, fique a saber que, as Pistas de Esqui estão dentro da área da freguesia de Loriga. A neve

---

é sempre um grande atractivo, no Inverno, e pode portanto praticar esqui em Loriga. Mas, no Verão, também tem praia em Loriga, mais exactamente, praia fluvial, situada numa área onde são ainda perfeitamente visíveis os vestígios deixados pelo glaciar que abriu o belo Vale de Loriga.

Um largo com um jardim e um fontanário de granito, assinalam o início da área urbana da vila, a qual se torna visível após a curva na estrada. Aparecem as montanhas com cerca de dois mil metros de altitude, que parecem querer desabar sobre a vila, um sinal evidente que está no coração da Serra da Estrela, na localidade geograficamente mais próxima da Torre, o ponto mais alto.

Se quiser apreciar a bela e singular vista do centro histórico da vila, enquadrado na fantástica paisagem do Vale de Loriga, vire à sua direita e desça ao santuário de Nossa Senhora da Guia. Ali, pode gozar momentos de prazer ou de fé ( ou ambos ), enquanto aprecia a espectacular paisagem. A algumas centenas de metros à direita da estrada que desce para o santuário, pode admirar uma sepultura antropomórfica milenar, e um troço da estrada romana de Loriga, construída no século I antes de Cristo, e que foi utilizada até à década de trinta do século XX. Do outro lado da vila pode admirar também outro troço da estrada, e a ponte romana construída sobre a Ribeira de Loriga.

Pode entrar no centro histórico da vila, via santuário, pela muito antiga Rua do Porto, que teve origem na estrada romana, e ter uma perspectiva única da colina coroada pelo casario, que se ergue do outro lado da Ribeira de S. Bento. Mesmo que não tenha grandes conhecimentos de história, poderá então imaginar a antiguidade da povoação. Pode optar pela entrada moderna e ampla da Avenida Augusto Luís Mendes.

Seja bem-vindo(a) à bela e histórica vila de Loriga, onde muitas e agradáveis surpresas esperam por si.

Loriga, 9 de Março de 2003

---

---